



SÍNTESE DA COMUNICAÇÃO

Luis Mota Figueira

Workshop “ Património,Cultura e Turismo Cultural”

A construção do Parque Arqueológico e Ambiental do Médio Tejo: relato sobre uma experiência em curso”

A comunicação apresentada neste painel tem a intenção de se poder tornar num momento de partilha com os presentes nestes Encontros Alcultur de algo que tem, na sua base de criação, uma importância regional concreta. A criação e desenvolvimento do Projecto “Parque Arqueológico e Ambiental do Médio Tejo”, resulta da dinâmica iniciada por várias instituições locais que se reuniram, de modo a poderem planear e concretizar as várias missões institucionais cometidas a cada uma delas, numa perspectiva de colaboração e cooperação regional.

Esta dimensão de encontro destas instituições está indelevelmente relacionada com o compromisso de participação europeia e internacional, tendo em vista que se pretende construir um espaço de qualificação e requalificação dos recursos humanos e do meio em que nos situamos, apoiado numa estratégia de irradiação interna e procura de relacionamento com congéneres internacionais.

Entendemos ser inerente às práticas profissionais de que o País carece neste domínio profissional, colocar a aprendizagem da gestão turística e cultural como matéria concreta, centrada em aspectos disciplinares dos cursos de Gestão Turística e Cultural e de Gestão do Território e do Património Cultural. Esta estratégia desenvolvida, nomeadamente, no âmbito de realização de trabalhos práticos das disciplinas de Gestão Autárquica de Recursos Turístico-Culturais, de Projecto e de Estágios, entre outras, e focada nas realidades locais e regionais, tem sido trabalhada, no sentido de darmos um contributo de conhecimento e geração de novo conhecimento que, juntamente com outros contributos prestados pelas restantes instituições presentes como aderentes ao PAAMT, www.paamt.ipt.pt, possa contribuir para a ideia que perseguimos de criação e desenvolvimento de uma nova matriz de Parque. Para além disso também tentamos perspectivar os efeitos multiplicadores desta estratégia consolidando experiências e apurando quadros teóricos de sustentação a este projecto. O facto de algumas Câmaras Municipais estarem a testar produtos oriundos desta conjugação de esforços, é um forte indício da capacidade de intervenção regional proposta por este tipo de intervenção concertada.

Neste sentido, tem-se vindo a criar conhecimento em distintos campos de intervenção e, no que nos diz respeito e através da área de Museografia e Conservação do Património Cultural, que coordenamos, temos envidado esforços no tocante ao acompanhamento das linhas gerais de acção do PAAMT, no tocante aos aspectos de aplicações práticas ao envolvimento teórico aplicável da nossa parte a este projecto de parceria.

A criação e cumprimento académico da 1ª Pós-Graduação em Gestão Autárquica de Recursos Turístico-Culturais, que ocorreu entre 2002-2003 no Departamento de Gestão Turística e Cultural, pertencente à Escola Superior de Gestão, do Instituto Politécnico de Tomar, www.ipt.pt, foi um evento significativo e tornou-se também num contributo importante ao reforço deste rumo de criação de conhecimento e práticas concretas no domínio do conhecimento sobre as possibilidades e os limites do turismo cultural no Médio Tejo.



Neste espaço de formação e investigação aplicada foi concebido o Programa TURIAUTA, www.turiauta.ipt.pt, especificamente centrado nos recursos turístico-culturais das autarquias, trabalhando este conceito e experimentando este software composto por três valências, entendidas como de grande pertinência para a firmação deste produto informático.

Por isso, as valências Inventário, Base de Dados, Bolsa de Ideias correspondendo a necessidades de tentar compreender os elementos integrados no conceito recurso turístico-cultural (Inventário), de poder fornecer dados em consultas abertas e por tipologia de recursos (Base de Dados), e, finalmente, ajudar à programação cultural e turística da autarquia ou desta em parceria estratégica com outras autarquias e outras instituições, que operam no âmbito das actividades do turismo cultural (Bolsa de Ideias), foram entendidas como componentes do núcleo central que dinamizou este processo concreto de abordagem técnica.

Com vista à explicação deste caso concreto abordamos aspectos de detalhe que têm sido estudados em conjunto, nomeadamente em reuniões formais transcritas em actas do PAAMT, que marcam as orientações globais e detalham as contribuições institucionais recolhidas nessa e noutras reuniões de trabalho. A presente reformulação do programa Turiauta é outro aspecto relevante nesta questão.

A criação de uma Carta Etnográfica do Médio Tejo é outro assunto a merecer atenção nos próximos passos de trabalho neste sector específico, tentando-se captar, não apenas os testemunhos da cultura material, mas fazendo-se um esforço de trabalho continuado e direccionado ao designado património imaterial.

Assim, focamos a apropriação do património segundo os fins da sua salvaguarda e valorização, centramos a nossa atenção na importância estratégica do território, apresentamos o problema de gestão territorial face ao aparecimento das comunidades urbanas e seu impacto, nomeadamente na região do Médio Tejo, observamos os incentivos à defesa do património e ao fomento da cultura contemporânea tendo em conta o entorno legislativo e administrativo, referimos as linhas políticas de afirmação diferenciada do território e perspectivamos o PAAMT como protagonista, entre outros, do destino turístico do Vale do Tejo, atemo-nos na importância da pedagogia do património, da pedagogia da cultura e da pedagogia do turismo, tendo em conta as linhas doutrinárias da Carta Internacional do Turismo Cultural, terminando a nossa apresentação com o tópico temático do Turismo Cultural como parcela identificável da actividade turística.

Nesta apresentação que entendemos fazer, no transcurso de um processo em construção e desenvolvimento, suscitamos um olhar sobre o modelo organizativo que partilhamos e tentamos esboçar uma breve panorâmica e balanço sobre a componente de que somos interveniente, não esquecendo a envolvente geral que, certamente em fase de debate após esta comunicação oral, poderá carrear mais conteúdos e mais explicações que teremos todo o gosto em partilhar com a nossa audiência.

Tomar – Marvão, Novembro de 2004

Luís Mota Figueira

Professor Coordenador e Director do Departamento de Gestão Turística e Cultural, do Instituto Politécnico de Tomar

Director Técnico do Museu Agrícola de Riachos



ANEXO 1

Quem somos?

O Parque Arqueológico e Ambiental do Médio Tejo (PAAMT) foi fundado em Abril de 2003 por um conjunto de autarquias, instituições de ensino, de investigação e associações.

O Parque integra actualmente entidades como:

Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo;

Centro de Estudos de Turismo e Cultura;

Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;

Centro de Pré – História do Instituto Politécnico de Tomar;

Centro Português de Geo-História e Pré-História;

Arqueojovem;

Cistus - Associação de Ambiente e Desenvolvimento;

Tagus;

Câmara Municipal de Abrantes;

Câmara Municipal de Constância;

Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere;

Câmara Municipal de Golegã;

Câmara Municipal de Mação;

Câmara Municipal de Sardoal;

Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha;

Câmara Municipal de Vila de Rei;

Museu Agrícola de Riachos;

Museu dos Rios de Constância;

Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo.

Onde estamos?

O PAAMT tem a sua sede em Vila Nova da Barquinha, no Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo (CIAAR) contudo, todas as estruturas abertas ao público que integram o Parque são também “portas de entrada” nele. O Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo (Mação), o Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo (Vila Nova da Barquinha), o Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, o Museu Agrícola de Riachos (Torres Novas) ou o Museu dos Rios de Constância, todos permitem uma abordagem ao Parque.

O Médio Tejo é o território de confluência entre as três unidades geomorfológicas que dominam o território nacional: formações detríticas que preenchem o amplo Vale do Tejo, bordejado pelo Maciço Antigo (xistos e granitos, essencialmente) e pelo Maciço Calcário Estremenho.

A sua delimitação decorre tanto da geografia física como da geografia humana. No plano físico, trata-se de um território cujo esqueleto é constituído pela bacia hidrográfica do Médio Tejo, nela se incluindo os vales do baixo Zêzere, do Nabão, do Almonda, do Alviela, do Rio Frio ou do Ocreza. No entanto, os seus limites decorrem essencialmente da relação que o povoamento humano foi estabelecendo com este multifacetado território: as fronteiras do Alto Ribatejo são humanas e comportamentais, mais do que físicas.



O que fazemos?

A formação deste Parque surgiu com o intuito de coordenar acções de inventário, estudo, conservação, valorização e divulgação do património arqueológico e ambiental desta região, mas cujo âmbito geográfico de actuação não se limita aos municípios já aderentes, preocupa-se também com todo o território de confluência entre o Ribatejo Norte, as Beiras e a Estremadura.

Esta rede está aberta a todas as instituições de vocação cultural e paisagística, com intervenção sobre o património, associações ou outros e tem como principais objectivos mostrar aos visitantes a riqueza ambiental deste Parque, chamar a atenção para a importância de preservar e divulgar um património tão diverso e, acima de tudo, demonstrar que a fruição do património ambiental e arqueológico não impede a sua preservação, bem pelo contrário: é preciso preservar para poder utilizar e conhecer.

O Parque é por isso um espaço de preservação, educação e lazer!

As nossas iniciativas para os visitantes desdobram-se em cinco grupos: alunos do 1º ciclo do Ensino Básico; alunos do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico; alunos do Ensino Secundário e Superior; adultos; idosos.

Estão, por outro lado, orientadas para quatro tipos de actividades formativas e de lazer: “Aulas no Parque” (formação teórico-prática), “Viver e experimentar o passado” (actividades experimentais e de animação), “Passeios no Parque” (actividades lúdicas) e “O Parque vai à Escola” (formação na Escola, com materiais pedagógicos especialmente concebidos para o efeito).

Para além destas actividades, o Parque leva a cabo campanhas anuais (de escavação e prospecção de sítios arqueológicos, de cartografia, etc.) e suporta uma Biblioteca especializada de História, Arqueologia e Arte Pré-Histórica, com pólos em Mação e em Vila Nova da Barquinha.

Para mais esclarecimentos contacte-nos:

Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo

Largo do Chafariz nº 3

Apartado 32,

2260-999 VILA NOVA DA BARQUINHA

tel. 249 711 209; fax 249 711 390;

Email: ciaar@portugalmail.pt

Site: www.paamt.ipt.pt



ANEXO 2

O Parque Arqueológico e Ambiental do Médio Tejo (PAAMT) foi fundado em Abril de 2003 por um conjunto de autarquias, instituições de ensino, de investigação e associações.

O PAAMT tem a sua sede em Vila Nova da Barquinha, no Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo (CIAAR) contudo, todas as estruturas abertas ao público que integram o Parque são também “portas de entrada” nele. O Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo (Mação), o Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo (Vila Nova da Barquinha), o Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, o Museu Agrícola de Riachos (Torres Novas) ou o Museu dos Rios de Constância, todos permitem uma abordagem ao Parque.

A formação deste Parque surgiu com o intuito de coordenar acções de inventário, estudo, conservação, valorização e divulgação do património arqueológico e ambiental desta região, mas cujo âmbito geográfico de actuação não se limita aos municípios já aderentes, preocupa-se também com todo o território de confluência entre o Ribatejo Norte, as Beiras e a Estremadura.

Esta rede está aberta a todas as instituições de vocação cultural e paisagística, com intervenção sobre o património, associações ou outros e tem como principais objectivos mostrar aos visitantes a riqueza ambiental deste Parque, chamar a atenção para a importância de preservar e divulgar um património tão diverso e, acima de tudo, demonstrar que a fruição do património ambiental e arqueológico não impede a sua preservação, bem pelo contrário: é preciso preservar para poder utilizar e conhecer.

O Parque é por isso um espaço de preservação, educação e lazer!